

TRAUMA, CIRURGIA E MEDICINA INTENSIVA

EDIÇÃO VIII

Capítulo 5

OS EFEITOS DO USO DA MÚSICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE ESCOPO

ELLEM BRUNELLE TAVARES TELES¹
VERA MARIA SILVEIRA DE AZEVEDO¹

¹Discente - Medicina da Universidade Federal de Sergipe

Palavras-chave: Música; Musicoterapia; Unidade de Terapia Intensiva

DOI

10.59290/2720204008

EDITORIA
P PASTEUR

INTRODUÇÃO

Diante da busca constante de novas abordagens baseadas no conforto e bem-estar do paciente, onde o foco do cuidado torna-se o sujeito e não a patologia, visando um cuidado holístico e humanizado, enfatizando a escuta acolhedora e o desenvolvimento do vínculo terapêutico, a música ganha cada vez mais espaço como possibilidade terapêutica no âmbito hospitalar (MELO, 2020).

A portaria 849/2017 regulamenta a implantação da musicoterapia no Sistema Único de Saúde – SUS - (BRASIL, 2017), no entanto, para que sua prática no ambiente hospitalar seja possível, faz-se necessário a fomentação de discussões e pesquisas (PENDEZA, 2021). Um estudo brasileiro aponta a necessidade da inclusão da música como terapia complementar já na formação do profissional em saúde (ANDRADE JÚNIOR, 2018).

Várias especialidades têm estudado e buscado os efeitos da música no campo da saúde, essa é capaz de promover respostas positivas, como diminuição da dor, melhora dos sinais vitais (frequência cardíaca, pressão arterial, frequência respiratória), redução de ansiedade e sintomas depressivos (CAMPOS & NAKASU, 2016). Um estudo da fisioterapia, mostrou que a musicoterapia apresenta múltiplos benefícios para os idosos, incluindo melhorias no conforto, na redução da dor, na diminuição da pressão arterial sistólica, no alívio da ansiedade e na redução dos sintomas relacionados à quimioterapia. Ademais, destacam que essa técnica é de fácil uso, não possui efeitos colaterais e sua prática é corroborada por evidências que incentivam seu uso crescente na promoção do bem-estar dos idosos em instituições de longa permanência. Assim, enfatizam a importância de ampliar a utilização da música como uma inter-

venção complementar eficaz na atenção gerontológica (ANJOS *et al.*, 2021).

Na neurologia, a musicoterapia contribui para a redução do número de crises em epilepsia de difícil controle, além de favorecer a construção de um processo terapêutico (CANDIDO & PIAZZETTA, 2015), tornando-se uma aliada importante no ambiente hospitalar. Na oncologia a música tornou-se uma ferramenta de humanização, a qual traz impactos positivos no enfrentamento do diagnóstico e do tratamento (FRIZZO *et al.*, 2020).

Um estudo mostrou os tipos de estímulos e respostas da música no organismo, existindo os efeitos gerais resultantes de reações de prazer ou aversão associados à memória, como excitação, humor, emoção, relaxamento, estresse. Como também o mecanismo de ativação de circuitos neurais e funções neurais específicas, além do mecanismo associado aos efeitos vibratórios, ligados à estimulação rítmica nas células (BATEL & MOSABBIR, 2021).

O estudo de Lee (2016) mostrou que existem dois tipos principais de intervenções musicais: a "medicina musical" e a "terapia musical". A primeira refere-se às experiências de audição musical pré-gravadas administradas pela equipe médica. Já a segunda é uma intervenção envolvendo uma relação entre cliente e terapeuta, um processo terapêutico com uma experiência musical cuidadosamente planejada.

Na UTI, onde normalmente os pacientes desenvolvem sensações de estresse e ansiedade – tanto durante o internamento, quanto após (Síndrome pós cuidados intensivos – PICS) -, o uso da música pode harmonizar o ser humano, trazendo-o de volta a padrões mais saudáveis de pensamento, sentimento e ação, sendo uma terapia complementar na perspectiva de um cuidar multidimensional (ARAÚJO & SILVA, 2013).

Outro aspecto importante é o bem-estar físico e emocional dos profissionais de saúde, principalmente dos que trabalham em ambientes complexos e intensos como os hospitais e UTIs, sendo grande a propensão desses à síndrome de Burnout (SB) ou esgotamento profissional (PERNICIOTTI *et al.*, 2020). Nesse contexto, a música também entra como uma estratégia de prevenção para o desgaste psicológico dos profissionais.

Partindo desses conhecimentos, surgiu a motivação para essa revisão de escopo, buscar mapear sistematicamente os estudos mais recentes realizados nessa área, para entender a extensão e o tipo de evidência em relação ao tema, bem como identificar as lacunas de conhecimento existentes, a fim de ter dados e respaldo suficientes para formular um projeto com o uso da música na unidade em que a pesquisadora atua - UTI-A.

METODO

Trata-se de uma revisão de escopo conduzida de acordo com a metodologia do Instituto Joanna Briggs (JBI) – uma organização que auxilia os pesquisadores no desenvolvimento de pesquisas de revisão - e utilizando a plataforma PRISMA-ScR como roteiro para guiar a redação do relatório. Esse tipo de revisão fornece um mapa das evidências disponíveis e identifica lacunas na base de conhecimento. Antes de iniciar a revisão, foi realizada uma investigação preliminar na literatura acerca do tema de interesse, para identificar se há estudos semelhantes à temática.

Para a realização da revisão foram seguidos seis passos: a escolha e definição do tema e objetivos da pesquisa, a busca na literatura, a categorização dos estudos, a avaliação dos estudos incluídos na revisão, a interpretação dos resultados e a síntese das evidências disponíveis (Tabela 5.1).

A estratégia de busca adotada foi a PCC (P: população, C: conceito, C: Contexto) e a escolha dos descritores levou em consideração ideias implícitas no objetivo da pesquisa. As buscas foram realizadas em maio de 2023 nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scopus. Os descritores foram selecionados utilizando-se as ferramentas DeCS e MeSH, são eles: *Intensive care units; Music therapy; Music*. Para manter a coerência na busca dos artigos e evitar possíveis vieses, os descritores e as palavras-chaves foram utilizados isoladamente e associados, respeitando-se as características específicas de cada uma das bases de dados selecionadas.

A busca por artigos publicados nos últimos 5 anos revela a necessidade de reunir os conhecimentos mais recentes na área. A escolha pela Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI-A), dentro do ambiente hospitalar, foi devida este ser um setor mais controlado, destinado ao atendimento de pessoas em estado grave de saúde, que requerem atenção profissional e especializada de forma contínua, voltada para o atendimento de pacientes maiores de 18 anos (BRASIL, 2010).

A escolha por UTI-A é para selecionar os efeitos nessa faixa etária, já que existem estudos com o mesmo tema voltados para pacientes neonatos e pediátricos. Além disso, foram elegíveis os trabalhos publicados em português, inglês ou espanhol, sendo excluídos os artigos duplicados, incompletos, estudos em fase de projeto ou ainda sem resultado ou que não respondiam à questão da pesquisa.

Foram encontrados 877 estudos nas bases de dados, após seleção utilizando apenas os descritores, sendo excluídos 770 desses estudos, após adição dos critérios de elegibilidade estabelecidos. Entre os 107 trabalhos selecionados, 16 foram eliminados por estarem publicados em mais de uma base de dados e 56 por não contemplarem em sua totalidade o tema, sendo

que 16 desses não respondiam à questão do estudo, 29 envolviam população pediátrica, 04 foram realizados em ambiente fora da UTI, 06 foram trabalhos não concluídos e 01 trabalho de indisponível acesso.

Os 35 estudos restantes, publicados e/ou disponibilizados no período de 2018 a maio de

2023, foram lidos completamente e adicionados à revisão. Esses artigos foram analisados quanto ao ano de publicação, metodologia aplicada, país de realização e área de conhecimento. Também foram analisados a língua do artigo e os efeitos que foram citados no estudo obtidos com o uso da música na UTI-A.

Tabela 5.1 Trabalhos encontrados conforme ano e título da publicação, metodologia, país e categoria profissional que desenvolveu o estudo

Ano	Título	Método	País	Área de conhecimento	Resultados	
1	2020	<i>Decreasing Delirium Through Music: A Randomized Pilot Trial.</i>	Ensaio controlado randomizado	Índia	Multidisciplinar	Alta aceitabilidade e adesão da música pelos pacientes Redução de ansiedade Redução da dor Redução do delirium A intervenção é segura, sem efeitos adversos relevantes Redução do uso de sedativos A música pode ser uma estratégia promissora e de baixo custo para ajudar no manejo do delírio na UTI, complementando os métodos atuais
2	2019	<i>Effects of progressive muscle relaxation combined with music on stress, fatigue, and coping styles among intensive care nurses.</i>	Ensaio controlado randomizado	Turquia	Enfermagem	Diminuição do estresse e fadiga da equipe e na melhoria do trabalho em equipe
3	2021	<i>Non-pharmacologic interventions for the prevention of delirium in the intensive care unit: An integrative review.</i>	Revisão integrativa	Estados Unidos	Enfermagem	Redução do delirium
4	2021	<i>Non-pharmacological sleep interventions for adult patients in intensive care Units: A systematic review</i>	Pesquisa bibliográfica	Estados Unidos	Enfermagem	Melhora na qualidade do sono
5	2018	<i>Music intervention to prevent delirium among older patients admitted to a trauma intensive care unit and a trauma orthopaedic unit</i>	Ensaio controlado randomizado	Estados Unidos	Enfermagem	Redução do delirium
6	2022	<i>Comparative efficacy of nonpharmacological interventions on sleep quality in people who</i>	Revisão sistemática e meta-análise	China	Enfermagem	Melhora a qualidade do sono

		<i>are critically ill: A systematic review and network meta-analysis</i>				
7	2021	<i>Effectiveness of Music-Based Intervention in Improving Uncomfortable Symptoms in ICU Patients: An Umbrella Review</i>	Pesquisa bibliográfica	China	Multidisciplinar	Redução da dor Redução da ansiedade Redução da agitação
8	2023	<i>Receptive Music Therapy for Patients Receiving Mechanical Ventilation in the Intensive Care Unit</i>	Ensaio controlado randomizado	Estados Unidos	Multidisciplinar	Redução da agitação Redução da frequência cardíaca
9	2021	<i>Music to reduce stress in hospitalized patients</i>	Estudo piloto	Estados Unidos	Enfermagem	Redução da dor Redução da ansiedade
10	2018	<i>Effects of music during daytime rest in the intensive care unit</i>	Ensaio controlado randomizado	Dinamarca	Enfermagem	Melhora a qualidade do sono
11	2022	<i>Nonpharmacological interventions for agitation in the adult intensive care unit: A systematic review</i>	Revisão sistemática	Austrália	Enfermagem	Redução da agitação
12	2020	<i>The Effect of Music on Pain in the Adult Intensive Care Unit: A Systematic Review of Randomized Controlled Trials</i>	Meta-análise	Canadá	Enfermagem	Redução da dor
13	2022	<i>Self-Managed Music-Guided Exercise Intervention Improved Upper and Lower Extremity Muscle Strength for ICU Survivors-A Pilot Randomized Controlled Study</i>	Ensaio controlado randomizado	Estados Unidos	Enfermagem	Otimiza a realização de exercícios pelo paciente
14	2020	<i>Impact of Therapeutic Music Listening on Intensive Care Unit Patients: A Pilot Study</i>	Estudo piloto	Estados Unidos	Enfermagem	Redução de delirium
15	2020	<i>Feasibility and acceptability of a self-managed exercise to rhythmic music intervention for ICU survivors</i>	Estudo piloto	Estados Unidos	Enfermagem	Otimiza a realização de exercícios pelo paciente Boa aceitabilidade e adesão da música pelos pacientes
16	2018	<i>Music for pain relief during bed bathing of mechanically ventilated patients: A pilot study</i>	Estudo piloto	França	Medicina	Redução da dor
17	2022	<i>Using Music for the Prevention of Delirium in Patients After Coronary Artery Bypass Graft Surgery: A</i>	Ensaio controlado randomizado	Irã	Medicina	Redução do delirium Redução da pressão arterial Redução da frequência cardíaca

		<i>Randomized Clinical Trial</i>				Redução da frequência respiratória Melhora dos parâmetros da gasometria
18	2018	<i>Economic Evaluation of a Patient-Directed Music Intervention for ICU Patients Receiving Mechanical Ventilatory Support</i>	Ensaio controlado randomizado	Estados Unidos	Multidisciplinar	Reduz a ansiedade Reduz uso de sedativos
19	2019	<i>A musical intervention for respiratory comfort during noninvasive ventilation in the ICU</i>	Ensaio controlado randomizado	França	Medicina	Redução de sintomas pós-traumáticos Redução da pressão arterial
20	2023	<i>Pilot Study: The Differential Response to Classical and Heavy Metal Music in Intensive Care Unit Patients under Sedo-Analgesia</i>	Estudo piloto	Espanha	Medicina	Estimula a atividade cerebral
21	2023	<i>Delirium in trauma ICUs: a review of incidence, risk factors, outcomes, and management</i>	Meta-análise	Estados Unidos	Medicina	Redução do delirium
22	2018	Cuidados multiprofissionais para pacientes em delirium em terapia intensiva: revisão integrativa	Revisão integrativa	Brasil	Enfermagem	Redução do delirium
23	2022	<i>Functional NIRS to detect covert consciousness in neurocritical patients</i>	Estudo piloto	Suíça	Medicina	Estimula atividade cerebral
24	2022	<i>Positive Stimulation for Medically Sedated Patients: A Music Therapy Intervention to Treat Sedation-Related Delirium in Critical Care</i>	Meta-análise	Estados Unidos	Medicina	Reduz agitação Estimula atividade cerebral Redução do delirium
25	2022	<i>Music Interventions and Delirium in Adults: A Systematic Literature Review and Meta-Analysis</i>	Revisão sistemática e meta-análise	Noruega	Multidisciplinar	Redução do delirium
26	2022	<i>Music therapy and music medicine interventions with adult burn patients: A systematic review and meta-analysis</i>	Revisão sistemática e meta-análise	Colômbia	Multidisciplinar	Redução da dor Redução da ansiedade Redução da agitação
27	2021	<i>Use of palliative care music therapy in a hospital setting during COVID-19</i>	Relatório	Estados Unidos	Multidisciplinar	Reduz fadiga da equipe Melhora trabalho em equipe Desmame bem sucedido da ventilação mecânica
28	2021	<i>Effect of music therapy on ICU induced anxiety</i>	Estudo experimental	Índia	Enfermagem	Redução da ansiedade

		<i>and physiological parameters among ICU patients: An experimental study in a tertiary care hospital of India</i>				Redução da pressão arterial Redução da frequência respiratória Redução da frequência cardíaca
29	2021	<i>Virtual Reality-Based Music Therapy in Palliative Care: A Pilot Implementation Trial</i>	Estudo piloto	Estados Unidos	Multidisciplinar	Respostas emocionais e físicas agradáveis
30	2021	<i>Humanizing ICU Coronavirus Disease 2019 Care</i>	Editorial	Espanha	Multidisciplinar	Melhora o bem-estar do paciente, da família e da equipe
31	2020	<i>The effect of music therapy on physiological parameters of patients with traumatic brain injury: A triple-blind randomized controlled clinical trial</i>	Ensaio controlado randomizado	Irã	Multidisciplinar	Redução da frequência respiratória Redução da frequência cardíaca Redução da pressão arterial
32	2020	<i>Soothing the heart with music: A feasibility study of a bedside music therapy intervention for critically ill patients in an urban hospital setting</i>	Ensaio controlado randomizado	Estados Unidos	Medicina	Redução da dor Redução da ansiedade Alta aceitabilidade e adesão dos pacientes
33	2019	<i>Sound isolation and music on the comfort of mechanically ventilated critical patients</i>	Ensaio clínico randomizado cruzado	Espanha	Enfermagem	Melhora qualidade do sono Redução da ansiedade
34	2019	<i>The effect of pleasant audio stimulation on the level of consciousness of comatose patient: A randomized clinical trial</i>	Ensaio clínico randomizado	Irã	Medicina	Estimula atividade cerebral
35	2019	<i>Impact of an active music therapy intervention on intensive care patients</i>	Ensaio clínico randomizado	Estados Unidos	Enfermagem	Redução da ansiedade Redução da dor

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 35 artigos incluídos nesta revisão, 62,85% (22 estudos) são experimentais, 31,42% (11) bibliográficos e 5,71% (02 estudos) documentais. Em relação ao idioma, 97,14% (34) dos artigos foram publicados em inglês e 2,86 (1 estudo) em português (o estudo brasileiro). Os estudos foram provenientes de 14 países, com 45,71% (16 estudos) em países da América do Norte (com 42,85% - 15 estudos- desses realizados nos Estados Unidos), 22,85 % (8 estudos) em países Europeus, 22,85% (8 estudos) em países Asiáticos, 5,71%

(2 estudos) em países da América do Sul e 2,85% (1 estudo) na Oceania.

Percebe-se assim a prevalência de pesquisas relacionadas ao tema em países desenvolvidos e em desenvolvimento, mostrando o quanto esses países investem na humanização do cuidado. O estudo de Sili (SILI, 2022) cita que o cuidado humanizado requer recursos materiais, insumos e recursos humanos em quantidade e qualidade suficientes e a falta de recursos humanos sobrecarrega os profissionais, interferindo diretamente na qualidade do cuidado.

Apenas um estudo brasileiro foi encontrado nas bases de dados selecionadas. No Brasil, é possível ter acesso a alguns projetos que utilizam a música na área da saúde, porém a quantidade é desconhecida. Além disso, os trabalhos existentes não trazem o detalhamento da execução dessas atividades na prática clínica (DONDA & LEÃO, 2021), fato esse que acaba não contribuindo para uma maior difusão do uso dessa ferramenta.

Observou-se um maior número de publicações com a temática no período da pandemia de Covid-19 (2020-2022) com 62,5% (22 estudos) dos artigos, esse dado pode ser explicado pela busca por práticas de humanização, incluindo a musicoterapia, para o paciente grave, seus familiares e profissionais envolvidos nessa fase (GÓMEZ-GONZÁLES *et al*, 2021; GOIS *et al*, 2022).

Os 35 estudos se inserem em diferentes áreas de conhecimento. Perpassando os trabalhos uniprofissionais, a enfermagem é a categoria com maior produção científica na temática, com 45,71% (16 estudos) do total de artigos selecionados, em segundo lugar a medicina com 25,71% (9 estudos) das publicações. Tal panorama pode ser explicado pela própria formação da enfermagem voltada ao cuidado.

Apenas 28,57% (10 estudos) dos trabalhos foram multidisciplinares, envolvendo além das áreas da medicina e da enfermagem, a música, a psicologia, a nutrição e a farmácia. Estudos mostram um interesse crescente na prática clínica hospitalar de trabalhos por meio de equipes multiprofissionais, sobretudo nas unidades de terapias intensiva, tornando-se uma forma promissora e tendo como base a crescente aceitação do modelo biopsicossocial de saúde (SILVA *et al*, 2021). Essa multidisciplinaridade deve estender-se também à produção científica.

Quanto à quantidade de produção por categoria profissional, analisando de forma cruzada

os trabalhos uni e multiprofissionais, a enfermagem continuou sendo a categoria com maior número de publicação, participando de 70% (7 estudos) dos artigos multiprofissionais, totalizando 65,71% (23 estudos) de todos os estudos da revisão. A medicina aparece como a segunda categoria com maior produção na área, com 51,42% (18 estudos) dos trabalhos, estando envolvidos em 90% dos trabalhos multiprofissionais.

Vale destacar também a participação de profissionais da música em 60% das publicações multiprofissionais, sendo uma categoria importante para o uso científico da música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) de forma terapêutica, para tratamento, como terapia complementar, para promoção da saúde, prevenção ou reabilitação (UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA, 2018).

Com relação a principal temática do estudo, o efeito da música no paciente internado em UTI mais citado foi a redução da ansiedade, presente em 25,71% (9 estudos) dos artigos, seguidos de redução da dor 22,85% (8 estudos) e redução do delirium 22,85% (8 estudos). Estudos mostram que a capacidade da música na modulação da dor pode estar atrelada a vários aspectos: a cognição - através da distração, desviando a atenção da dor para um estímulo -, a emoção, e a neurobiologia - provocando mudanças na atividade neuronal - e liberação de opioides endógenos e dopamina (LUNDE *et al.*, 2018).

Outros efeitos citados foram a redução da agitação 14,28% (5 estudos), e melhora nos sinais vitais, como redução da frequência cardíaca 11,42% (4 estudos), da pressão arterial 11,42% (4 estudos) e da frequência respiratória 8,57% (3 estudos), além da melhora na qualidade do sono 11,42% (4 estudos) e de estímulo da atividade cerebral 11,42% (4 estudos).

Agitação, ansiedade, sono prejudicado, alteração nos sinais vitais, muitos desses problemas são decorrentes de uma comunicação insuficiente com o paciente internado em UTI, onde esses são isolados em uma paisagem de ruído e privados de contato humano, sendo a música uma terapia adjuvante nessas situações, ao fazer parte de uma habilidade de comunicação humana (ALDRIDGE *et al.*, 1990) e assim promover os efeitos citados nos estudos.

A boa aceitabilidade e adesão da música pelos pacientes também foi citada em 8,57% (3 estudos) dos estudos, com contribuição também na redução do uso de sedativos 5,71% (2 estudos) e na melhoria do desmame da ventilação mecânica 2,85% (1 estudo), dos parâmetros da gasometria 2,85% (1 estudo), na promoção de respostas emocionais e físicas agradáveis 2,85% (1 estudo) e da otimização na realização de exercícios musculares pelo paciente 5,71% (2 estudos).

A redução de sintomas pós-traumáticos foi citada por um artigo (2,85%), tal dado é de grande relevância no ambiente da UTI, uma vez que estudos mostram que os pacientes internados nessa unidade, passam por uma experiência de grande potencial traumático e uma parte importante destes desenvolve quadros emocionais graves - a síndrome pós cuidados intensivos (CAIUBY *et al.*, 2010).

Além desses benefícios voltados ao paciente, alguns artigos mostraram os efeitos para a equipe, como a redução do estresse 2,85% (1 estudo) e da fadiga entre os profissionais 5,71% (2 estudos), melhora do trabalho em equipe 2,85% (1 estudo), além de proporcionar melhora no bem estar do tripé equipe-paciente-familiar 2,85% (1 estudo). Assim, a música se enquadra como uma ferramenta modificadora do

ambiente estressor, contribuindo para a redução dos níveis de estresse ocupacional e consequentemente para a prevenção da síndrome de burnout (TAETS *et al.*, 2013).

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo sugerem que a música pode ter um papel real nas práticas de saúde, ao trazer benefícios que o uso dessa ferramenta terapêutica pode proporcionar dentro de uma proposta de abordagem baseada em conforto e bem-estar no ambiente hospitalar.

Percebe-se que esse campo de estudo é pouco explorado pela literatura nacional, refletindo uma grande lacuna para ser preenchida com pesquisas futuras e possibilitando que a temática tenha uma maior relevância em discussões no âmbito acadêmico.

Assim há a possibilidade e a necessidade da realização de vários outros estudos, preferencialmente de forma multiprofissional, com uma maior integração e troca de saberes entre as profissões, buscando uma análise mais detalhada de cada efeito nos diferentes contextos da área da saúde, ou mesmo criando protocolos que direcionem os profissionais em como usar essa ferramenta na prática clínica.

Por fim, a música pode contribuir para proporcionar mudanças essenciais em todo o contexto da UTI, sendo uma ferramenta terapêutica acessível e capaz de proporcionar uma assistência humanizada, holística e segura, melhorando a experiência do paciente e tornando o ambiente da UTI menos hostil para todos os envolvidos. O estudo também serve como incentivo para que a temática seja trabalhada em outros setores hospitalares, como também com outros perfis de pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, MC. *et al.* A musicoterapia no tratamento da doença de Parkinson. Fisioterapia e terapia ocupacional: promoção & prevenção e reabilitação. 4. ed. Paraná: Editora Atena, p.143, 2021.

ALDRIDGE, D. *et al.* Where am I? Music therapy applied to coma patients. *Journal of the Royal Society of Medicine*, [S.l.], v. 83, 1990.

ANDRADE JÚNIOR, H. Eficácia terapêutica da música: Um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 26, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.29155>

ARAÚJO, TC.; SILVA, LW. Música: estratégia cuidativa para pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, maio, 2013. DOI: 10.5205/reuol.3960-31424-1-SM.0705201309

BARTEL, L; MOSABBIR, A. Possible Mechanisms for the Effects of Sound Vibration on Human Health. *Healthcare*, v. 9, n.5, 2021. <https://DOI.org/10.3390/healthcare9050597>

BRASIL, Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Iodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 05 de maio de 2023.

BRASIL, Resolução nº. 7 de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Ministério da Saúde. 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html. Acesso em: 05 de maio de 2023.

CAIUBY, AV. *et al.* Transtorno de estresse pós-traumático em pacientes de unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, Rio de Janeiro, mar. 2010.

CAMPOS, LF.; NAKASU, MV. Efeitos da utilização da música no ambiente hospitalar: revisão sistemática. *Revista Sonora*, São Paulo, v. 6, n.11, 2016.

CANDIDO, Luís Eduardo; PIAZZETTA, Clara Márcia. Musicoterapia e epilepsia de difícil controle. *Revista Incantare [Internet]*, v. 6, n. 02, p. 172-85, 2015.

DEFINIÇÃO Brasileira de Musicoterapia. União Brasileira das Associações de Musicoterapia, 2018. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/definicao-brasileira-de-musicoterapia/>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

DONDA, DC; LEÃO, ER. A música como intervenção em projetos de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, 2021. <https://DOI.org/10.1590/S1980-220X2020002203715>

FRIZZO, NS. *et al.* Música como recurso de enfrentamento em pacientes oncológicos e familiares. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 20, 2020. <https://DOI.org/10.1590/1982-3703003217577>

GÓMEZ-GONZÁLEZ, J.F. *et al.* Humanización de los Cuidados Intensivos: Un llamado a la acción durante y después del COVID-19. *Archivos de Medicina Familiar y General*, v. 18, n. 1, p. 5-9, 2021.

LEE, Jin Hyung. The effects of music on pain: a meta-analysis. *The Journal of Music Therapy*, v. 53, n. 4, p. 430-477, 2016. <https://DOI.org/10.1093/jmt/thw012>

LUNDE, Sigrid Juhl *et al.* Music-induced analgesia: how does music relieve pain? *Pain*, v. 160, n. 5, p. 989-993, 2019 DOI: 10.1097/j.pain.0000000000001452.

MELO, SC. *et al.* Práticas complementares de saúde e os desafios de sua aplicabilidade no hospital: visão de enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 66, n.6, dez. 2013.

PERNICIOTTI, P. *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, São Paulo, v. 23, n. 1, jun. 2020.

SILI, EM. *et al.* Cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva: discurso dos profissionais de enfermagem angolanos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Santa Catarina, v.76, n. 2. 2022. <https://DOI.org/10.1590/0034-7167-2022-0474pt>

SILVA, B.C. *et al.* A importância da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 31, 2021.

TAETS, GG. *et al.* Impacto de um programa de musicoterapia sobre o nível de estresse de profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 66, n.3, jun. 2013. DOI.org/10.1590/S0034-71672013000300013